

ENTREVISTA COM O PROF. JOÃO CLAUDIO TODOROV, PH.D.



Vol. 12 Número 25 Jul./Dez. 2017

Ahead of Print

Maria Ester Rodrigues¹

Paulo Roberto Holanda Gurgel²

RESUMO: Este texto apresenta a entrevista realizada com o Prof. João Claudio Todorov, uma das maiores referências em Análise do Comportamento no Brasil, além de pesquisador interessado em inúmeras temáticas além das educacionais como políticas sociais e políticas públicas. A entrevista realça a trajetória de um pesquisador engajado na vida acadêmica e que não se deixa controlar pelas dificuldades impostas pela vida acadêmica. Cegueiras ideológicas típicas e até mesmo a posição refratária a mudanças do *establishment* educacional são abordadas, o que dificulta a aproximação entre análise do comportamento e educação, o diálogo entre as áreas e o aproveitamento de contribuições.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Comportamento, Educação, Formação de Professores.

Para o Dossiê Análise do Comportamento e Educação na Contemporaneidade os organizadores, Maria Ester Rodrigues e Paulo Roberto Holanda Gurgel entrevistam o Dr. João Claudio Todorov, Ph.D. O Professor Todorov, uma referência em Análise do Comportamento no Brasil, é Professor Emérito e Pesquisador Associado da Universidade de Brasília, Brasil, onde foi Reitor de 1993 a 1997, Vice-Reitor de 1985 a 1989 e Decano de Pesquisa e Pós-Graduação em 1985. Suas publicações abrangem duas coletâneas, 17 capítulos em livros, mais de 100 artigos publicados em periódicos científicos, e mais de 150 artigos de divulgação em jornais. Foi Editor das revistas *Psicologia: Ciência e Profissão* e *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*. Fez parte dos Conselhos Editoriais das revistas *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, *Mexican Journal of Behavior Analysis*, *Behavior and Philosophy*, *Acta Comportamentalia* e *Psicologia: Teoria e Pesquisa*.

Recebeu os prêmios “Disseminação Internacional da Análise do Comportamento” em 2009 da *Association for Behavior Analysis International* e pelo conjunto da obra, em 2012, da

¹Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUC SP, Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela PUC SP, Especialista em Psicologia Clínica pela UFPR, Graduada em Psicologia pela UFPR, Professora Associada da UNIOESTE Campus Cascavel.

²Doutor em Educação (Educação: história, política e sociedade) pela PUC SP (2003), Mestre em Letras (Linguística) pela UFBA (1994), Psicólogo e licenciado em Psicologia pela UFC (1986).

Federação Ibero-Americana de Associações de Psicologia. É membro honorário dos Conselhos da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) e da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC). Em 2015, foi eleito *Fellow da Association for Behavior Analysis International* e recebeu o título de Doutor Honoris Causa do Centro Universitário IESB. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa ID do CNPq. Foi Presidente da Associação dos Instrutores da Universidade de Brasília (1964-1965), do Conselho Regional de Psicologia da Primeira Região (1974-1976) e da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (1978-1980). Foi conselheiro do Conselho Federal de Psicologia (1976-1982). Coordenou a implantação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária do PRONERA/INCRA (1998-1999).

Seus interesses de pesquisa incluem Controle Temporal do Comportamento, Controle Aversivo e Escolhas, Decisões e Preferências e Práticas Culturais. Nos últimos anos, tem contribuído com a análise de Políticas Sociais, mais especificamente, nas áreas de Transferência Condicionada de Renda, Educação, Medidas Socioeducativas, Meio Ambiente, Mobilidade Urbana e Direitos de Crianças e Adolescentes. Sua atuação inclui o desenvolvimento e orientação de pesquisas sobre a formulação e a implementação das Políticas Públicas, seus programas e suas ações por meio de análise de normativas publicadas (textos legais e infra legais) e de dados secundários disponibilizados por agências oficiais.

As breves palavras dos parágrafos acima resumem uma pequena parte do seu valoroso curriculum, repleto de trabalho em prol da ciência e da vida acadêmica brasileira. Na entrevista gentilmente concedida à *Educere et Educare*, o Prof. Todorov fala sobre sua história, que se confunde com a história da Análise do Comportamento no Brasil, sua ampla e diversificada experiência na área, emitindo algumas opiniões sobre temas solicitados. Também fala, ainda que brevemente, sobre algumas passagens ainda pouco conhecidas da história da análise do comportamento no Brasil, como a liderança dos analistas do comportamento no fechamento da UNB na década de 1960. Tal fechamento foi gerado pela revolta com a intervenção promovida pelo regime militar (1964) e a consequente dispersão dos analistas do comportamento Brasil a fora.

O interesse de Todorov por políticas públicas revela-se, além da produção de trabalhos acadêmicos, pela sua intensa participação na vida político-acadêmica da própria UNB, e no fato de ter sido o primeiro coordenador do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Todorov também menciona o distanciamento ainda existente entre Análise do Comportamento e Educação em razão do *establishment* educacional ser *a priori* enrijecido, refratário e hostil à quaisquer inovações e mudanças. Sendo assim, o diálogo entre Análise do Comportamento e Educação permanece incipiente, apesar das inúmeras contribuições que a Análise do Comportamento teria a oferecer a uma área onde existe demanda por necessidade (embora não por interesse do *establishment*), em função dos avanços, tanto teóricos quanto técnicos provenientes do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento (Experimental e Aplicada).

Educere et Educare: Poderíamos dizer que sua história é parte da história da Análise do Comportamento no Brasil. Como esta história se inicia? Ainda como estudante da graduação na USP?

Todorov: Fui da terceira turma do curso de psicologia da USP, a turma que começou em 1960. O que menos estudei na graduação foi Análise do Comportamento. O primeiro contato só aconteceu no terceiro ano, na disciplina Psicologia Experimental. No segundo semestre fui convidado a ser monitor de laboratório do Professor John Gilmour Sherman e antes do fim do semestre, novo convite para ir com o grupo para Brasília. Ainda em São

Paulo, em 1963, recebi da Professora Carolina Bori a tarefa de traduzir *Science and Human Behavior*, do Skinner. Acho que foi o primeiro livro de psicologia que li do início ao fim.

Educere et Educare: Poderia discorrer um pouco sobre seus estudos de pós-graduação na Universidade do Estado do Arizona e também sobre os anos iniciais como docente da educação superior na Universidade de Virgínia?

Todorov: Estudei na *Arizona State University*, em Tempe, área metropolitana de Phoenix. A Universidade do Estado do Arizona é outra, fica em Tucson. Fiz os cursos e estágios requeridos em cinco semestres e fui para Silver Spring, Maryland, na área metropolitana de Washington, DC, para fazer a pesquisa de minha tese no *Institute for Behavioral Research*. A experiência ruim com o estágio no *Arizona State Hospital* (psiquiátrico) me ajudou a mudar de ideia, decidi trabalhar com pesquisa básica. Fiquei lá no IBR de janeiro a agosto de 1968, quando um ex-professor meu em Brasília me convidou para ensinar duas disciplinas por semestre: Condicionamento Operante e Psicopatologia no *Mary Washington College* da Universidade de Virgínia, em Fredericksburg, VA. Foi uma experiência fantástica. Como único professor dentre os mais de 20 do departamento, com pesquisa em andamento, recebi muito apoio. A escola deu bolsa para duas alunas trabalharem comigo como assistentes, nas aulas e na condução da pesquisa com os pombos. Em junho de 1969 voltei ao Arizona para defender a tese e a seguir voltar ao Brasil. Meus amigos americanos não entenderam: eu já tinha visto permanente, emprego bom, condições que normalmente faziam os estrangeiros ficarem por lá.

Educere et Educare: A criação do Departamento de Psicologia da UNB no ano de 1963 pode ser considerado um marco na história da Análise do Comportamento no Brasil. Concorda? Poderia nos falar um pouco mais sobre essa história, que foi profundamente afetada por motivos políticos no ano de 1965.

Todorov: O Brasil descobriu Skinner com a visita de Fred Keller à USP em 1961, mas foi na UnB, a partir de janeiro de 1963, que os rumos da AC foram traçados. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência teve papel destacado no planejamento e implantação da nova universidade. Praticamente todos os professores mais experientes e os jovens recrutados para auxiliar no ensino, enquanto faziam o mestrado, tinham militância na política científica e universitária da época (“O petróleo é nosso”, “Reforma universitária”, etc.). O golpe militar de 1964, de início, preservou as iniciativas em andamento, mesmo demitindo dez professores logo no início de abril. Mas, em outubro de 1965, a paciência com a intervenção militar acabou quando mais 15 professores foram demitidos. Sobraram poucos professores e auxiliares, a maioria pediu demissão em solidariedade. A partir dos que saíram de Brasília em 1965 a Análise do Comportamento se estabeleceu em Belém, Campinas, São Paulo, Ribeirão Preto e Londrina.

Educere et Educare: O senhor se tornou professor da Universidade de Brasília no ano de 1974, onde lecionou até o ano de 2000. Poderia nos destacar algumas das realizações profissionais importantes destes anos (atividades de ensino, pesquisa e extensão).

Todorov: Considero que estou na UnB desde janeiro de 1963, quando comecei a receber bolsa de Instrutor (Auxiliar de Ensino) ainda em São Paulo. A construção de laboratórios e alojamentos atrasou um ano, só mudamos para Brasília em maio de 1964. Saí da UnB em julho de 1965 para o doutorado. Quando voltei em 1969 a UnB estava caótica e eu não tinha mais qualquer ligação – aceitei o convite da USP e fiquei em Ribeirão Preto até fevereiro de

1973, quando finalmente me convidaram para voltar. Na UnB colaborei na manutenção de programas de pesquisa e ensino de AC, formei pesquisadores, colaborei na implantação do Conselho Regional de Psicologia, no Conselho Federal de Psicologia, na Associação dos Docentes da UnB – ADUnB, e ocupei os cargos de chefe de departamento, Decano de Pesquisa e Pós-Graduação, Vice-Reitor e Reitor. Na reitoria gosto de lembrar algumas das iniciativas na área de extensão, como o Programa de Avaliação Seriada (1995), que continua até hoje, e o apoio ao Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (saindo da reitoria fui o primeiro coordenador do Pronera – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, do Incra).

Educere et Educare: Mesmo considerando os perigos da compartimentalização entre pesquisa básica e aplicada no campo da análise do comportamento, como avalia os desafios ainda a serem enfrentados nas relações entre os dois campos?

Todorov: Não sei se ainda há alguma esperança. Tenho tentado fazer a minha parte, mostrando a necessidade de um desenvolvimento integrado, mas ando meio pessimista. Tem aumentado muito o grupo dos que trabalham com aplicação que alegam ser a pesquisa básica desnecessária – chegam até a propor a aplicada como uma ciência independente. No Brasil temos três grupos praticamente isolados, os filósofos do behaviorismo, os profissionais e os pesquisadores. Gostaria que estivessem trabalhando mais em contato uns com os outros.

Educere et Educare: Enquanto professor hoje, como o senhor avalia os avanços teóricos, conceituais e técnicos no campo da Análise do Comportamento Aplicada à Educação?

Todorov: Se fosse só por isso teríamos analistas do comportamento aos montes nas escolas. Desde Keller e Skinner nos anos 40 e 50 temos avançado muito, só que quem poderia ganhar com isso não quer nos ver nem de longe. Já em 1991 eu fiz palestras em algumas universidades americanas sobre o Sistema Personalizado de Ensino (Método Keller). Só recomendo quando a escola inteira apoia a ideia, o que só vai acontecer quando pudermos mudar a escola inteira. A força da tradição é tal que o sistema rejeita qualquer inovação que possa alterar o modo de fazer as coisas. Das agências de controle (ver Skinner), a educação é a mais dura, quadrada e sem cintura. Quando alguma inovação da Análise do Comportamento é disfarçada às vezes fura o bloqueio – como o “*Good Behavior Game*”, vendido hoje com outro nome e sem termos técnicos da Análise do Comportamento, e o Sistema Personalizado de Ensino, cujas características básicas, revolucionárias em 1960, estão hoje incorporadas em sistemas de ensino semipresencial, com o uso da internet.

Educere et Educare: É sabido que a análise do comportamento não é, e provavelmente nunca foi uma abordagem teórica dominante no campo educativo. Também é ponto pacífico que equívocos teórico-conceituais dominam o ensino de análise do comportamento em instituições de formação de educadores, bem como que aplicações de técnicas “descoladas” de princípios teóricos solidamente embasados não favorecem sua expansão. Qual a sua opinião a respeito deste “descolamento” e que tipo de estratégias os analistas do comportamento podem utilizar para modificar tal quadro?

Todorov: Aí já vamos ter que apelar para o Freud para explicar os tais “Equívocos teórico-conceituais”. Não acho que sejam equívocos. São uma prova de que ideologia é coisa séria. Não acho que descolamento tem a ver com isso. *Locus* de controle tem mais. A idéia de mente como causa de comportamento é coisa muito séria e muito antiga neste nosso mundo

da civilização cristã-ocidental.

Educere et Educare: Dois dos equívocos mais comuns sobre análise do comportamento em terreno educativo são: 1. O que atrela a abordagem aos pressupostos positivistas numa relação unívoca e direta entre filosofia e ciência, 2. O que afirma um caráter ideológico/político liberal/neoliberal e de direita à análise do comportamento, também com caráter unívoco e direto entre ciência e partidarismo político. O senhor teria alguma hipótese sobre as origens de tais equívocos, tão recorrentes no ambiente acadêmico educacional?

Todorov: Continuando a resposta acima. Quando os professores são “marxistas” não querem que se mexa no *establishment* e acusam todos os críticos de direitistas. Quando são direitistas acusam todos os críticos de comunistas. Acho que para entender a crise na educação, aqui e nos Estados Unidos, precisamos entender essa agência de controle como organização defendida pelo corporativismo, que se apossou dela ao longo dos séculos, desde que se passou da educação com preceptores para a educação coletiva de jovens reunidos em grupos.

Educere et Educare: É possível dizer que a análise do comportamento se interessa em fornecer princípios, tanto teórico-conceituais, como técnico-metodológicos que contribuem para professor aprender a ensinar, não lhe deixando sozinho na tarefa de aprender exclusivamente pela própria experiência. No entanto, é comum se ouvir críticas de que se preocupar com a formação específica para o ensino é se preocupar com “receituário”, ou então com o que se denomina como “pedagogia das competências”, uma espécie de pedagogia atrelada a interesses neoliberais. Qual a sua opinião a respeito?

Todorov: O *establishment* da educação não está interessado em novidades que mudem a rotina estabelecida. A AC não diz que o professor deve receber “formação específica para o ensino”. O professor deve ser um cidadão bem formado, antes de tudo.

Educere et Educare: Em evento educacional ocorrido recentemente, ficamos surpresos com a postura de alguns dos seus participantes para quem a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural seriam condições não apenas necessárias, mas suficientes para formar bons professores. Como avalia essa perspectiva de se pensar a formação de professores atrelada às contribuições muito específicas do campo da pedagogia e da psicologia?

Todorov: Cegueira ideológica típica. Tem gente que faz proselitismo, mas diz que está formando o cidadão. Muitos são adeptos da ditadura de partido único e pensamento homogeneizado. Formar cidadãos requer preparar pessoas para viver na democracia, respeitando diferenças, habilitados para pensar criticamente. Mas só isso não é suficiente para ser professor.

Educere et Educare: Hoje muito se fala sobre mal-estar docente, tema, por exemplo, muito caro aos psicanalistas. Como podemos abordar esse tema e suas consequências para saúde dos professores sob lentes analítico-comportamentais?

Todorov: O professor ganha pouco, trabalha muito, enfrenta ambientes depredados, sujos, convive com colegas, alunos, funcionários e pais de alunos insatisfeitos. Isso é pouco para explicar o mal-estar docente? Pior que o ócio, que seria a mãe de todos os vícios, é o

estresse, o pai de todas as doenças.

Educere et Educare: Como avalia a situação educacional brasileira no contexto atual, os seus problemas e necessidades de intervenção?

Todorov: Só uma revolução, no bom sentido, vai resolver. Vamos precisar atacar todos os problemas de uma vez, e esperar resultados a médio prazo. Talvez uma ou duas gerações. É preciso melhorar radicalmente o salário, para atrair os melhores alunos, melhorar radicalmente as condições de trabalho, garantir boas condições de vida saudável para os alunos e, especialmente, melhorar radicalmente a formação dos professores. Talvez por isso ninguém está de fato interessado em educar o povo. Se continuar a imperar nas faculdades de educação a crença de que cada um é responsável por seu destino, que pobre é pobre porque quer, nossa educação continuará matando nosso futuro.

Educere et Educare: Em seu texto **A escola do futuro**, Skinner nos apresenta os contornos de uma escola idealizada por muitos de nós: arquitetura adequada, ambiente salutar, relações pessoais harmoniosas e, sobretudo, alunos e professores em produtiva relação de ensino e aprendizagem. Tal lhe parece ser esta a escola do nosso futuro ou melhor poderíamos pensar tal escola como uma utopia?

Todorov: Essa é a escola que queremos, mas sozinhos os analistas do comportamento não vão a lugar nenhum. Um bom livro para ler sobre as objeções ao trabalho do analista do comportamento na educação é a autobiografia do Professor Fred Keller, "At My Own Pace" (Boston, MA: Authors Cooperative).

Recebido em: 13/12/2016
Aprovado em: 28/02/2017